

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 34 de 2018

### Introdução

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 34 (31/12/2017 a 25/08/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados

populacionais do ano de 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

### Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 34 (31/12/2017 a 25/08/2018), foram registrados 198.784 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 95,7 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 120.428 (60,6%) foram confirmados e outros 132.717 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 34, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (72.000 casos; 36,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (56.877 casos; 28,6%), Nordeste (56.011 casos; 28,2%), Norte (11.901 casos; 6,0%) e Sul (1.995 casos; 1,0%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 34, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 453,5 casos/100 mil hab. e 97,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (917,5 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (539,3 casos/100 mil hab.) e Acre (291,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

**Comitê Editorial**

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

**Equipe Editorial**

*Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS:* Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos).

*Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS:* Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável) e Maryane Oliveira Campos (Editora Assistente).

**Colaboradores**

*Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS:* Amanda Coutinho de Souza, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Larissa Arruda Barbosa, Sulamita Brandão Barbiratto, Vera Lúcia Carvalho da Silva e Virginia Kagure Wachira.

**Secretaria Executiva**

Márcia Maria Freitas e Silva  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Normalização**

Ana Flávia Lucas de Faria Kama  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Revisão de Português**

Maria Irene Lima Mariano  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Diagramação**

Thaís Oliveira  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Projeto gráfico**

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

**Distribuição Eletrônica**

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

## Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 34, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.112,8 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.441,1 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 1.959,8 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 881,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

## Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 34, foram confirmados 218 casos de dengue grave e 2.341 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 249 casos de dengue grave e 2.446 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 91 e 1.380 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 100 óbitos por dengue até a SE 34 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 156 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 357 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 168 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

## Sorotipos virais

Em 2018, no período de 01 de janeiro a 30 de junho, foram enviadas 11.518 amostras para isolamento viral de dengue. Desse total, 710 (6,2%) foram positivas. As maiores proporções dos sorotipos virais identificados no Brasil correspondem ao DENV-2 (52,4%), seguido do DENV-1 (23,9%). Em menores proporções foram identificados os sorotipos DENV-4 (0,4%) e DENV-3 (0,1%). Os sorotipos indeterminados, aqueles que não foram passíveis de identificação, correspondem a 23,1% no período analisado. É importante ressaltar que essas informações não correspondem ao número de notificações de dengue. As proporções dos sorotipos virais por Regiões e Unidade da Federação estão discriminadas na Tabela 4.

## Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 34 (31/12/2017 a 25/08/2018), foram registrados

72.117 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 34,7 casos/100 mil hab. (Tabela 5), destes, 50.356 (69,8%) foram confirmados e outros 17.910 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 34 a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (42.933 casos; 59,5%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (13.526 casos; 18,8%), Nordeste (9.698 casos; 13,4%), Norte (5.731 casos; 7,9%) e Sul (229 casos; 0,3%) (Tabela 5).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 34, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 85,2 casos/100 mil hab. e 49,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UF's, destacam-se Mato Grosso (390,9 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (184,5 casos/100 mil hab.) e Rio Grande do Norte (63,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 5).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 34, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 3.022,8 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 6.740,9 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 564,3 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 763,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 6).

## Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 34, foram confirmados laboratorialmente 22 óbitos por chikungunya e existem ainda 51 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 186 óbitos e existiam 30 óbitos em investigação (Tabela 7).

## Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 34, foram registrados 7.071 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa

de incidência de 3,4 casos/100 mil hab. (Tabela 8); destes, 2.931 (41,5%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.593 casos; 36,7%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (2.014 casos; 28,5%), Centro-Oeste (1.605 casos; 22,7%), Norte (827 casos; 11,7%) e Sul (32 casos; 0,5%) (Tabela 8).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,1 casos/100 mil hab. e 4,6 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,3 casos/100 mil hab.), Goiás (14,5 casos/100 mil hab.) e Rio de Janeiro (11,7 casos/100 mil hab. (Tabela 8).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 34, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.265,3 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 118,7 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,4 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo, com 59,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 9).

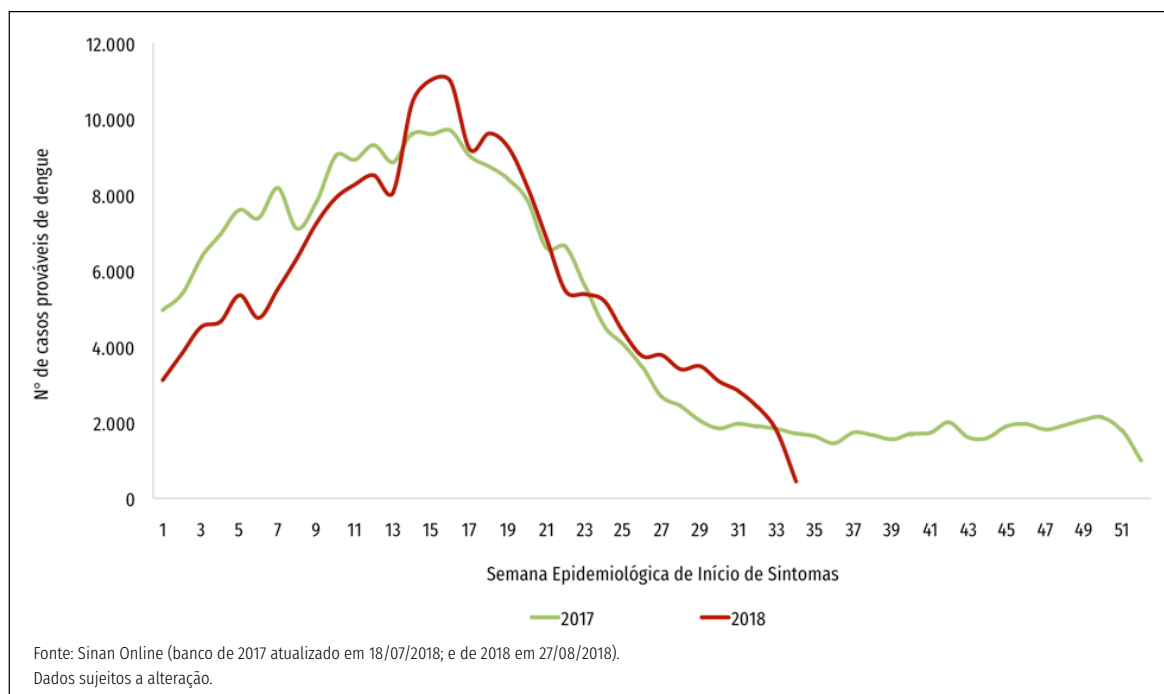
Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 34, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados nos estados de Alagoas e Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 999 casos prováveis, sendo 368 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

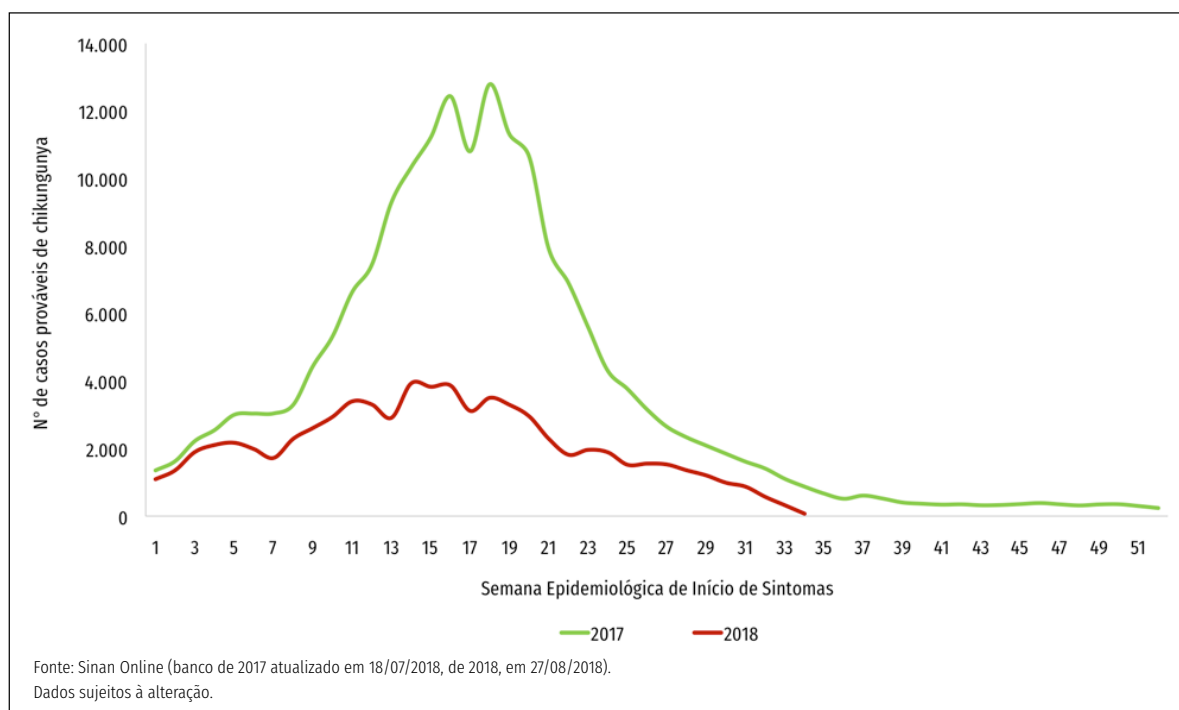
## Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAA, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293 (95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

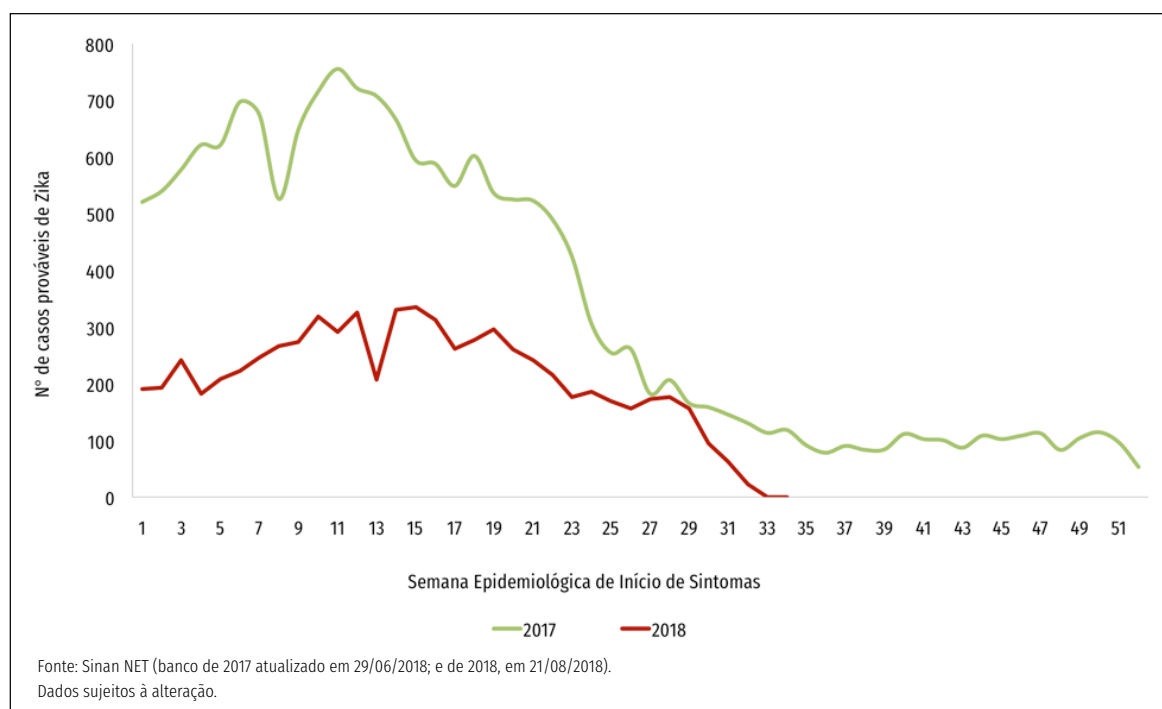
## Anexos



**FIGURA 1** Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018



**FIGURA 2** Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018



**FIGURA 3** Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

**TABELA 1** Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 34, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	18.784	11.901	104,7	66,4
Rondônia	1.852	502	102,6	27,8
Acre	1.126	2.419	135,7	291,6
Amazonas	3.159	2.070	77,7	50,9
Roraima	250	166	47,8	31,8
Pará	7.077	4.014	84,6	48,0
Amapá	812	598	101,8	75,0
Tocantins	4.508	2.132	290,8	137,5
<b>Nordeste</b>	75.152	56.011	131,3	97,8
Maranhão	6.630	1.855	94,7	26,5
Piauí	4.850	1.519	150,7	47,2
Ceará	37.906	4.449	420,2	49,3
Rio Grande do Norte	5.662	18.912	161,4	539,3
Paraíba	2.706	9.781	67,2	243,0
Pernambuco	6.142	10.163	64,8	107,3
Alagoas	2.363	1.570	70,0	46,5
Sergipe	438	176	19,1	7,7
Bahia	8.455	7.586	55,1	49,4
<b>Sudeste</b>	43.607	56.877	50,2	65,4
Minas Gerais	23.151	23.382	109,6	110,7
Espírito Santo	5.795	7.318	144,3	182,2
Rio de Janeiro	8.926	13.030	53,4	77,9
São Paulo	5.735	13.147	12,7	29,2
<b>Sul</b>	1.668	1.995	5,6	6,7
Paraná	1.419	1.680	12,5	14,8
Santa Catarina	128	207	1,8	3,0
Rio Grande do Sul	121	108	1,1	1,0
<b>Centro-Oeste</b>	68.861	72.000	433,7	453,5
Mato Grosso do Sul	1.379	2.015	50,8	74,3
Mato Grosso	7.897	6.152	236,1	183,9
Goiás	56.139	62.198	828,2	917,5
Distrito Federal	3.446	1.635	113,4	53,8
<b>Brasil</b>	208.072	198.784	100,2	95,7

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 27/08/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 2** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 34, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab. (5.261 municípios)</b>	São Simão/GO	7.112,8	1.401
	Coremas/PB	7.085,4	1.093
	Baraúna/PB	6.802,0	335
	Sossêgo/PB	5.747,1	205
	Lastro/PB	5.247,7	143
<b>População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)</b>	Senador Canedo/GO	3.441,1	3.629
	Coronel Fabriciano/MG	2.344,9	2.587
	Trindade/GO	2.174,6	2.637
	Ubã/MG	1.504,9	1.705
	Itaboraí/RJ	1.222,5	2.841
<b>População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)</b>	Aparecida de Goiânia/GO	1.959,8	10.624
	Natal/RN	1.137,3	10.067
	João Pessoa/PB	238,7	1.937
	Cuiabá/MT	226,6	1.337
	Uberlândia/MG	212,8	1.440
<b>População &gt;1 milhão hab. (17 municípios)</b>	Goiânia/GO	881,2	12.920
	São Gonçalo/RJ	123,9	1.301
	Fortaleza/CE	69,5	1.827
	Rio de Janeiro/RJ	66,6	4.340
	Recife/PE	63,0	1.030

Fonte: Sinan Online (atualizado em 27/08/2018).

Dados sujeitos à alteração.



**TABELA 3** Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 34, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 34					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
<b>Norte</b>	125	11	64	9	6	2
Rondônia	1	3	2	0	0	0
Acre	0	0	4	1	0	0
Amazonas	11	4	7	2	3	2
Roraima	1	0	1	0	0	0
Pará	7	1	3	1	0	0
Amapá	9	1	6	0	1	0
Tocantins	96	2	41	5	2	0
<b>Nordeste</b>	204	71	569	66	50	28
Maranhão	33	11	27	4	4	2
Piauí	7	2	1	2	0	1
Ceará	90	30	10	10	25	10
Rio Grande do Norte	8	8	303	24	8	1
Paraíba	11	1	124	14	1	11
Pernambuco	33	13	59	8	7	1
Alagoas	9	3	26	2	4	0
Sergipe	1	0	2	0	0	0
Bahia	12	3	17	2	1	2
<b>Sudeste</b>	308	48	311	49	33	19
Minas Gerais	107	20	106	18	17	7
Espírito Santo	82	14	131	14	8	4
Rio de Janeiro	71	3	37	7	3	2
São Paulo	48	11	37	10	5	6
<b>Sul</b>	7	1	17	3	0	2
Paraná	7	0	16	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	1.802	118	1.380	91	67	49
Mato Grosso do Sul	25	2	4	0	3	0
Mato Grosso	15	3	13	4	4	2
Goiás	1.685	98	1.355	84	50	46
Distrito Federal	77	15	8	3	10	1
<b>Brasil</b>	2.446	249	2.341	218	156	100

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 27/08/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 4** Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em janeiro a junho de 2018

Ano de 2018 (Jan-Jun) UF	Amostras enviadas	Positivos		DENV1		DENV2		DENV3		DENV4		Indeterminado	
	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Norte</b>	1.771	114	6,4	18	15,8	76	66,7	0	0,0	0	0,0	20	17,5
Rondônia	13	7	53,8	7	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Acre	27	20	74,1	3	15,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	85,0
Amazonas	321	2	0,6	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Roraima	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pará	705	10	1,4	6	60,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	3	30,0
Amapá	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tocantins	685	75	10,9	1	1,3	74	98,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Nordeste</b>	1.157	76	6,6	33	43,4	20	26,3	0	0,0	1	1,3	22	28,9
Maranhão	88	4	4,5	1	25,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0
Piauí	129	5	3,9	0	0,0	5	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ceará	161	18	11,2	18	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Rio Grande do Norte	63	8	12,7	4	50,0	3	37,5	0	0,0	1	12,5	0	0,0
Paraíba	44	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pernambuco	274	21	7,7	5	23,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	76,2
Alagoas	62	2	3,2	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0
Sergipe	10	3	30,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	100,0
Bahia	326	15	4,6	4	26,7	10	66,7	0	0,0	0	0,0	1	6,7
<b>Sudeste</b>	4.017	152	3,8	66	43,4	77	50,7	0	0,0	0	0,0	9	5,9
Minas Gerais	1.555	37	2,4	11	29,7	26	70,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Espírito Santo	473	29	6,1	6	20,7	14	48,3	0	0,0	0	0,0	9	31,0
Rio de Janeiro	1.000	3	0,3	0	0,0	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Paulo	989	83	8,4	49	59,0	34	41,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Sul</b>	2.171	96	4,4	41	42,7	34	35,4	1	1,0	1	1,0	19	19,8
Paraná	1.877	68	3,6	33	48,5	21	30,9	1	1,5	1	1,5	12	17,6
Santa Catarina	237	23	9,7	7	30,4	12	52,2	0	0,0	0	0,0	4	17,4
Rio Grande do Sul	57	5	8,8	1	20,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	3	60,0
<b>Centro-oeste</b>	2.402	272	11,3	12	4,4	165	60,7	0	0,0	1	0,4	94	34,6
Mato Grosso do Sul	23	7	30,4	6	85,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3
Mato Grosso	65	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Goiás	1.999	263	13,2	6	2,3	164	62,4	0	0,0	1	0,4	92	35,0
Distrito Federal*	315	2	0,6	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0
<b>Brasil</b>	11.518	710	6,2	170	23,9	372	52,4	1	0,1	3	0,4	164	23,1

\*Dados extraídos do boletim epidemiológico do DF ([http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Informativo-n-23\\_2018.pdf](http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Informativo-n-23_2018.pdf))

Fonte: Sistema GAL-UF (23/07/2018).

**TABELA 5** Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 34, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	15.305	5.731	85,3	32,0
Rondônia	173	80	9,6	4,4
Acre	83	111	10,0	13,4
Amazonas	233	58	5,7	1,4
Roraima	3.811	75	729,2	14,4
Pará	7.851	4.999	93,8	59,7
Amapá	188	143	23,6	17,9
Tocantins	2.966	265	191,3	17,1
<b>Nordeste</b>	138.430	9.698	241,8	16,9
Maranhão	6.098	599	87,1	8,6
Piauí	5.901	480	183,3	14,9
Ceará	112.755	1.458	1.250,0	16,2
Rio Grande do Norte	1.634	2.220	46,6	63,3
Paraíba	1.395	816	34,7	20,3
Pernambuco	1.361	956	14,4	10,1
Alagoas	416	124	12,3	3,7
Sergipe	363	32	15,9	1,4
Bahia	8.507	3.013	55,4	19,6
<b>Sudeste</b>	21.123	42.933	24,3	49,4
Minas Gerais	15.779	11.023	74,7	52,2
Espírito Santo	732	557	18,2	13,9
Rio de Janeiro	3.960	30.841	23,7	184,5
São Paulo	652	512	1,4	1,1
<b>Sul</b>	217	229	0,7	0,8
Paraná	123	121	1,1	1,1
Santa Catarina	43	59	0,6	0,8
Rio Grande do Sul	51	49	0,5	0,4
<b>Centro-Oeste</b>	3.393	13.526	21,4	85,2
Mato Grosso do Sul	56	206	2,1	7,6
Mato Grosso	3.086	13.075	92,3	390,9
Goiás	145	203	2,1	3,0
Distrito Federal	106	42	3,5	1,4
<b>Brasil</b>	178.468	72.117	85,9	34,7

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 27/08/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 6** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 34, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab. (5.261 municípios)</b>	Itaocara/RJ	3.022,8	686
	Brasnorte/MT	2.873,5	537
	São Fidelis/RJ	2.555,1	963
	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.440,0	1.008
	Timóteo/MG	2.419,9	2.152
<b>População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)</b>	Coronel Fabriciano/MG	6.740,9	7.437
	Várzea Grande/MT	5.376,8	14.733
	Itaboraí/RJ	3.824,5	8.888
	Ipatinga/MG	2.304,7	6.020
	Teixeira de Freitas/BA	1.971,7	3.188
<b>População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)</b>	Cuiabá/MT	564,3	3.330
	Ananindeua/PA	153,5	792
	Teresina/PI	48,3	411
	Natal/RN	47,0	416
	João Pessoa/PB	32,8	266
<b>População &gt;1 milhão hab. (17 municípios)</b>	São Gonçalo/RJ	763,2	8.012
	Belém/PA	215,8	3.134
	Rio de Janeiro/RJ	157,2	10.252
	Fortaleza/CE	35,1	921
	Recife/PE	18,3	299

Fonte: Sinan Online (atualizado em 27/08/2018).

Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 7** Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 34, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 34			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
<b>Nordeste</b>	158	8	22	39
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	3	0	0
Ceará	151	0	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	2	10
Paraíba	1	3	1	3
Pernambuco	1	0	18	24
Alagoas	0	1	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
<b>Sudeste</b>	19	10	2	8
Minas Gerais	14	1	0	1
Espírito Santo	1	0	1	2
Rio de Janeiro	2	9	1	1
São Paulo	2	0	0	4
<b>Sul</b>	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	2	3	2	4
Mato Grosso do Sul	0	2	0	0
Mato Grosso	1	1	0	3
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	186	22	30	51

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018 em 27/08/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 8** Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 34, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	1.914	827	10,7	4,6
Rondônia	108	9	6,0	0,5
Acre	23	30	2,8	3,6
Amazonas	397	333	9,8	8,2
Roraima	196	13	37,5	2,5
Pará	620	257	7,4	3,1
Amapá	9	16	1,1	2,0
Tocantins	561	169	36,2	10,9
<b>Nordeste</b>	4.653	2.014	8,1	3,5
Maranhão	489	116	7,0	1,7
Piauí	91	21	2,8	0,7
Ceará	1.397	201	15,5	2,2
Rio Grande do Norte	354	427	10,1	12,2
Paraíba	102	331	2,5	8,2
Pernambuco	23	113	0,2	1,2
Alagoas	160	107	4,7	3,2
Sergipe	13	7	0,6	0,3
Bahia	2.024	691	13,2	4,5
<b>Sudeste</b>	3.431	2.593	3,9	3,0
Minas Gerais	657	188	3,1	0,9
Espírito Santo	312	180	7,8	4,5
Rio de Janeiro	2.265	1.951	13,5	11,7
São Paulo	197	274	0,4	0,6
<b>Sul</b>	61	32	0,2	0,1
Paraná	40	18	0,4	0,2
Santa Catarina	9	7	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	12	7	0,1	0,1
<b>Centro-Oeste</b>	5.810	1.605	36,6	10,1
Mato Grosso do Sul	46	53	1,7	2,0
Mato Grosso	1.996	545	59,7	16,3
Goiás	3.722	980	54,9	14,5
Distrito Federal	46	27	1,5	0,9
<b>Brasil</b>	15.869	7.071	7,6	3,4

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 21/08/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 9** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 34, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	Pê de Serra/BA	1.265,3	180
	Algodão de Jandaíra/PB	839,7	21
	Pacoti/CE	819,4	98
	Nortelândia/MT	712,5	42
	Buriti Alegre/GO	325,1	31
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Trindade/GO	118,7	144
	Niterói/RJ	55,1	275
	Campina Grande/PB	40,0	164
	Várzea Grande/MT	39,0	107
	Coronel Fabriciano/MG	29,0	32
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,4	203
	Duque de Caxias/RJ	29,5	263
	Natal/RN	27,0	239
	Aparecida de Goiânia/GO	18,1	98
	Feira de Santana/BA	8,6	54
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	59,7	627
	Goiânia/GO	24,3	356
	Manaus/AM	14,4	307
	São Luis/MA	7,3	80
	Rio de Janeiro/RJ	6,7	440

Fonte: Sinan Online (atualizado em 21/08/2018).

Dados sujeitos à alteração.